

## Unidade 1

### TEXTO 1 - Definição e Características

Por Osilene Cruz

Normalmente, quando encontramos um conjunto de palavras e de parágrafos em uma página, imaginamos que aquilo seja um texto. Será que isso é verdade? Será que todo conjunto de palavras e parágrafos constitui um texto?

Veja o exemplo a seguir.

#### Minhas compras

Na semana que passou, eu irei ao supermercado para esconder todas as minhas economias e vou levar comigo os personagens do livro que eu li sobre a existência de seres extraterrestres em outro planeta. Quando eu vejo essas cenas, eu fico apavorada porque a violência não pode continuar destruindo as famílias brasileiras.

Mas as pessoas não percebem como estão se tornando egoístas e passam o ano todo pensando em uma forma de aproveitar as férias em lugares divertidos e tranquilos. O que acontece? Bob, o pequeno cachorro que mora na rua de casa, sofreu muito porque ele estava na casa dos pais da sogra do meu irmão e lá não tinha ração para ele.

Enfim, de nada adianta um monte de palavras distribuídas em parágrafos porque se não houver sentido, se não houver sequência lógica no discurso, não haverá entendimento. É preciso que as palavras façam sentido dentro de um parágrafo e que os parágrafos também sejam coerentes entre si. Se o texto tem um título “Minhas compras”, espera-se que esse seja o assunto do texto todo. Não é o que acontece com os parágrafos anteriores.

Então, o que nós vemos? Exatamente um emaranhado de palavras sem relação umas com as outras. O registro tem o título “minhas compras”, começa mostrando um evento no **passado** (na semana que passou), mas continua com um verbo no **futuro** (irei). Se lermos todas as informações, veremos que as ideias são confusas, pois o autor vai levar as economias para serem escondidas no supermercado e também os personagens de um livro... Em seguida, o autor fala de cenas de violência... e, no segundo parágrafo, é tão confuso como o primeiro e, no terceiro parágrafo, encontramos uma explicação sobre **texto**, mas esse não é o foco do texto porque o título informa “Minhas compras”.

Vamos esquematizar a história com ilustrações? Seria mais ou menos assim:



Podemos concluir que esse conjunto de palavras e parágrafos não é um texto. Verdade?

Geralmente, entendemos o texto como um conjunto de frases, ou seja, algo deve ser lido e compreendido.

Vamos pensar em outro exemplo: Você abre um jornal e encontra a palavra “**Cortina!**!?!?” no centro da página da seção **VIAGEM**. Com certeza, você vai achar estranho essa palavra solta nessa seção do jornal.



Por outro lado, se você abrir o jornal e encontrar “**Helena Cortinas**”, você vai ter outra reação, porque nesse trecho há uma mensagem, com informações em um anúncio: a venda de um utensílio, o contato da loja, a informação sobre outros itens à venda. Veja o anúncio:



Bem, nesse caso, se você estiver precisando de cortinas, você vai ter mais interesse, certo?

A partir desses exemplos simples, podemos chegar a algumas conclusões importantes:

1º - **Textos** podem ser **escritos, orais** e **signalizados**;

2º - **Textos** não são simples amontoados de palavras ou frases, ou seja, eles **precisam ter sentido**.

Mas o que leva um texto a fazer sentido?

Isso depende de alguns fatores, como o **contexto** e o **conhecimento de mundo**.

## 1. CONTEXTO

---

O contexto pode ser **explícito** (o receptor não terá dificuldade para entender o sentido do texto, porque as informações são claras e fáceis de serem compreendidas) ou **implícito** (o receptor precisa associar as informações ao seu conhecimento de mundo e a outras informações que não estão explícitas naquele texto).

Logo, a simples mudança de contexto faz com que a palavra “**cortina**” seja interpretada de maneiras diferentes. Na primeira situação, a palavra “**cortina**” não faz sentido e não é um texto, porque foi usada fora de contexto e sem explicação sobre seu uso. No anúncio, é diferente, porque tem um significado e será de interesse para a pessoa que pretende comprar uma “**cortina**” para sua casa ou seu escritório. No segundo uso da palavra “**cortina**”, temos um texto.

## 2. CONHECIMENTO DE MUNDO

---

Ao longo de sua vida, o leitor adquire conhecimentos, porque vive em sociedade e compartilha sua vivência com outras pessoas. Então, a pessoa lê vários textos (em livros, jornais, revistas), assiste a filmes (no cinema, pela *internet*, em casa), adquire conhecimentos da família, e essas informações aumentam o seu nível de conhecimento. Correto?

Então, o leitor constrói o sentido do texto quando une diferentes níveis de conhecimento. O **conhecimento de mundo** é a soma de vários conhecimentos adquiridos em diversos momentos e contextos: na escola, na família, com os amigos, dentro de determinada cultura...

É muito importante que a pessoa esteja sempre atenta aos seus conhecimentos quando vai ler algum texto para associar as informações novas com as informações que ela já possui.

## TEXTOS VERBAIS E VISUAIS




Até aqui, vimos que os textos podem ser falados, sinalizados ou escritos. E quando nos deparamos com imagens, figuras, placas... que não têm palavras? Podemos dizer que não há texto, não há informação?

A resposta é **NÃO!!!!**

**SE HÁ INFORMAÇÃO E SENTIDO, HÁ TEXTO!!!!**

É o caso, por exemplo, da fotografia e da pintura. Dizemos, então, que há textos verbais e não verbais. Há ainda textos que utilizam os dois recursos, como os filmes, que usam imagens, diálogos e legendas.

Vamos ver alguns exemplos?

<p>Placa de sinalização - texto com <b>informação não verbal</b></p> 	<p>Placa de sinalização - texto com <b>informação verbal e não verbal</b></p> 	<p>Diálogo em Língua de Sinais – texto com <b>informação verbal</b></p> 	<p>Poema - texto com <b>informação verbal e não verbal</b></p> 
--	---	--	--

**Pintura - texto  
com informação  
não verbal**



**Peça de teatro – texto  
com informação  
verbal e não verbal**



**Fotografia - texto  
com informação  
não verbal**



**Conversa oral -  
texto com  
informação verbal**

